

CHARLIEMIKE: O ALIMENTO PARA O ESPÍRITO MILITAR

CHARLIE MIKE: THE FOOD FOR THE MILITARY SPIRIT

MENDES FILHO, Emiliano ¹
DA SILVA, Bruno Pereira ²

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo analisar canções militares que apresentam contextos dialógicos de termos violentos e pejorativos e desenvolver canções de cunho de motivação para a tropa miliciana, canções estas desenvolvidas e reproduzidas por alunos do Curso de Formação de Praças da Polícia Militar do Estado de Goiás (CFP), Catalão-GO. O artigo propõe que não sejam cantadas canções pejorativas e agressivas em ambientes urbano, pelo contrário, defende contextos que enalteçam a história da instituição e uma “polícia comunitária”. O artigo contempla canções cantadas e criadas pelo corpo docente do CFP Catalão-GO para que possa surgir na instituição a ideia da criação de um Manual de Canções Militares que ao contrário de distanciar a sociedade do policial faria com que ao serem entoadas, as canções definidas pela instituição aproximaria ainda mais a sociedade pela melodia de respeito, motivação e feitos históricos que enaltecem a Polícia Militar do Estado de Goiás e ainda como forma de lembrar e imortalizar os atos heroicos de nossos valorosos policias militares. Por fim, enfatiza o ganho que este projeto irá oferecer as instituições de polícia, assim aproximando mais da população e evitando repúdios referente ao contexto das canções.

Palavras-chave: Canções Militares; Léxico; Polícia.

ABSTRACT

This work aims to analyze military songs that present dialogic contexts of violent and pejorative terms and develop songs of motivation for the militia troops, songs developed and reproduced by students of the Military Police Squad Training Course of the State of Goiás (CFP), Catalão-GO. On the contrary, it advocates contexts that emphasize the history of the institution and a "community police". The article contemplates songs sung and created by the faculty of the Catalan-GO CFP so that the creation of a Manual of Military Songs can appear in the institution that, contrary to distancing the society from the police, would mean that when they are sung, the songs defined by the institution would bring even closer society by the melody of respect, motivation and historical achievements that extol the Military Police of the State of Goiás and still as a way to remember and immortalize the heroic acts of our valiant military police. Finally, it emphasizes the gain that this project will offer the police institutions, thus approaching more of the population and avoiding repudiates referring to the context of the songs.

¹ Aluno do curso de Formação de Praças do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM; email:emilianomendes123@hotmail.com; Catalão-GO, Maio 2018.

² Professor Orientador: Especialista, professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, stivebruno@hotmail.com, Catalão-GO, Maio de 2018.

Keywords: Military Songs; Lexicon; Police.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como *corpus* de pesquisa canções entoadas em cursos operacionais da Polícia Militar do Estado de Goiás. Serão analisadas canções do Exército Brasileiro intituladas: **“Piscina de sangue”**, **“Se sua moral é fraca”** e **“O tira a mão do meu Fal”** e canções populares no meio militar, tais como, **“Espírito da Guerra”**. Canções estas de autores e datas desconhecidas pela informalidade da criação.

A escolha por este tema e *corpus* dá-se pelo fato de acreditarmos que, inserido no contexto militar, haja vista que é um “alimento para o espírito militar e estimulador da alma do soldado” (General Jonas Correia, 2012). “Amilton Mendes dos Passos - 1º Ten. QAO Mus – Regente Escritor e Pesquisador da Arte Musical Militar Autor da obra "A Alma da Tropa - Bandas de Música do Exército Brasileiro, da origem aos dias atuais" (Paris/2012).” À de se dizer ainda que é um tema pouco estudado, uma vez que não encontramos registros de trabalhos que envolvam esse tipo de material e tema de pesquisa.

O nosso objetivo é, através da análise das referidas canções, verificar a conexão com os sujeitos que estão inseridos no contexto militar e os efeitos produzidos por estas na sociedade de uma forma em geral e por meio de uma abordagem através de cânticos como ênfase no léxico, é possível explorar a importância que tais unidades lexicais exercem por meio textual, funcionando como elementos de coesão.

O trabalho a seguir está estruturado da seguinte forma: primeiramente discorreremos léxico, em específico, das teorias e autores que tratam sobre as letras de canções. Em seguida, analisaremos as canções supracitadas, tendo como ponto de partida o léxico empregado. Procuraremos demonstrar a associação do léxico, na forma da canção, e o contexto social em que estas estão inseridas. E por fim, apresentaremos algumas canções escritas e cantadas pelos alunos do Curso de Formação de Praças, Catalão-GO como forma de exemplo para a criação do Manual de Canções Militares da Polícia Militar do Estado de Goiás – PMGO.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Conforme Cumpri (2012),

O homem, ao categorizar e nomear os seres e os objetos que o cercam, à medida que conhece e estrutura o universo do qual é parte integrante e determinante, gera o léxico das línguas naturais que se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência cristalizada em signos linguísticos.

Tal citação afirma bem a importância do homem nomear seres e objetos que o cercam, e se tratando de instituições militares há uma grande “leque” de opções inovadoras de expressar condutas.

A língua como explica Coelho (2006), é considerada um sistema de signos simbólicos, uma faculdade humana para a comunicação que se desenvolve como um produto social e se organiza em unidades distintas: finitas, combináveis e hierarquizadas, capaz de interpretar qualquer sociedade com seus costumes, cultura e tradição, neste sentido que iremos interpretar a linguagem social e miliciana das canções militares que tanto motiva seus soldados.

A linguagem é caracterizada por segmentos vocais de significação que se repete, e quando articulada pelo homem no ato de comunicação produz símbolos, sendo que desses símbolos e articulações surge a língua. Portanto, “a língua é um fato de cultura como qualquer outro; integra-se na cultura” (CÂMARA JR., 1955 [2004], p. 289), neste sentido a comunicação feita pelos soldados através das canções produz uma melodia carregada de símbolos e significados de uma cultura militar milenar, que muitas vezes expressam erroneamente a linguagem e a cultura de uma tropa induzida a violência, sangue, morte e destruição.

Segundo Benveniste (1989, p. 94-95), a língua é “o espelho da sociedade, que ela reflete a estrutura social em suas particularidades e suas variações e que ela é mesmo por excelência o índice das mudanças que operam na sociedade e nesta expressão privilegiada da sociedade que se chama a cultura”. Diante da afirmação anterior, podemos dizer que a língua interpreta uma sociedade e a contém, tornando-a significante através do léxico de uma língua natural, já que as canções militares reproduzidas por soldados que saíram da própria sociedade comum carregam símbolos muitas vezes fora de contexto, fazendo com que a sociedade ouvinte interprete esta mensagem como a cultura dos militares, ou seja, uma cultura de “morte”, “sangue”, “trevas”, “dor”, “destruição”.

A linguagem deve ser entendida como um fator social que é gerado em sociedade com a finalidade de produzir a comunicação entre os seres humanos, mas para que esta

comunicação tenha o efeito esperado, se torna necessário o entendimento entre os falantes de uma mesma língua natural. Neste sentido que defendemos a criação do Manual de Canções Militares para que a linguagem seja oportuna para a sociedade da qual estamos inseridos.

Segundo Aline Luiza da CUNHA e, Doutoranda e o Aderlande Pereira FERRAZ, Prof. Dr. (O léxico em foco: Propostas de aplicação de teorias lexicais no ensino de português como língua materna). O léxico deve ser elemento ativador de experiências prévias dos leitores que dão um direcionamento bastante específico ao seu entendimento, e tais letras propostas são resultante de fatores cognitivos, sócio-interativos e históricos. Tal aspecto condiciona o resultado de relações lexicais, e estabelece bases sólidas para que a análise gramatical ocorra sobre o contexto e a interpretação das canções apresentadas pelo Curso de Formação de Praças – Catalão-GO.

Reafirmando as teorias do léxico através das canções militares que expressam símbolos, metáforas, jargões, cultura e significados mistificados pela cultura militar mencionamos os estudos de Egon Bittner (2003) através de sua obra intitulada “Aspectos do Trabalho Policial”, em que o autor analisa os problemas enfrentados pelas instituições relacionadas à manutenção da ordem e a paz social, enquanto era aplicado o modelo de polícia de repressiva. Enfatiza os grandes desafios enfrentados através das mudanças que foram ocorrendo com o passar do tempo até chegar na análise do modelo atual, que corresponde a polícia comunitária.

Nesse sentido, Bittner apresenta um modelo inovador capaz de transformar as instituições, conscientizando o policial e criando procedimentos estratégicos e técnicas profissionais, pois ao afinal da segunda guerra mundial, aplicaram-se um modelo voltado para um policiamento orientado, diminuindo os índices de criminalidade e combatendo com maior efetividade e precisão as organizações criminosas.

A aproximação ao cidadão e credibilidade à imagem corporativa são reflexos da postura e compostura do soldado frente à sociedade e que refletirá despreparo ou uma qualificação profissional do oficial.

Propõe Bittner (2003) ainda a padronização das abordagens, estudando a melhor maneira de praticar um bom trabalho, contribuindo com a comunidade e acrescentando grandes melhorias procedimentais, tornando uma polícia cada vez mais pública, profissional e especializada.

A Polícia Militar do Estado de Goiás tem como objetivo de servir e proteger a população. E para isso, vários programas de policiamento comunitário foram criados tais como: PROERD, Patrulha Rural. Estes projetos englobam uma maneira inovadora de

aplicabilidade dos recursos da Polícia Militar para enfrentar problemas sociais de maneira preventiva.

Além disso e visando uma preparação sólida, os novos oficiais são preparados inicialmente através de um programa de pós-graduação. Esse programa é composto de uma grade curricular específica que engloba matérias a fim de que o soldado tenha conhecimento técnico e profissional para atuar na sociedade.

Ademais, em Goiás, é adotado abordagens padronizadas e seguindo o Procedimento Operacional Padrão, criado em 2003 e que vem se aperfeiçoando e dando suporte para a criação de uma polícia cada vez mais especializada, fazendo com a sociedade se aproxime e participe na redução de índices criminais. E é neste sentido que meras canções pejorativas não podem destoar e afastar a sociedade da polícia do futuro, cada vez mais especializada e técnica para atender as dificuldades e memorizar os problemas enfrentados pela sociedade goiana.

2.1 Charlie Mike - Canções Militares

As canções militares têm origem na Segunda Guerra Mundial, quando a Polícia Especializada do Partido Nazista denominada SS-Waffer (que posteriormente foi incorporada às fileiras do Exército Alemão), entoava muitas canções de cunho cruel, intimidando o inimigo. E com isso, passaram a ser referência para as demais forças militares, mesmo com a publicação do artigo 144 da Constituição Federal Brasileira que prevê à polícia militar dentre outras entidades, a responsabilidade pela manutenção da ordem pública, conforme poderá ser observado no trecho a seguir:

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

I - polícia federal;

II - polícia rodoviária federal;

III - polícia ferroviária federal;

IV - polícias civis;

V - polícias militares e corpos de bombeiros militares

(BRASIL, 1988).

Conhecidas como “Charlie Mike”, as canções militares são representadas pelas letras C e M do código alfanumérico usado pela PMGO. As canções são entoadas em momentos de atividade física (corrida). Nesse momento de atividade, um integrante do pelotão entoa determinada melodia e os demais repetem conforme foi proclamada. Há um revezamento de quem lidera os cânticos, assim todos cantam diversas canções.

Neste sentido simbólico do nosso léxico as canções militares do Exército Brasileiro, tais como “Morte, sangue e destruição” são compostas por contextos conflituosos e podemos considerar como agressivas, entretanto se adéquam perfeitamente ao treinamento militar do Exército Brasileiro, nas “progressões táticas” de um cenário de guerra declarada.

Essas canções não podem ser tratadas como um paradigma militar, tendo em vista o contexto e a finalidade que foram criadas e são entoadas. Portanto, considerando o cenário de um policiamento comunitário, as canções não são proferidas pelo policial militar, já que conforme a Constituição Federal do Brasil, Brasília, artigo 144, parágrafo 5º: “Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública”.

As canções conservam a originalidade no contexto, com mudanças em apenas algumas palavras para trazer as canções do Exército Brasileiro para as fileiras da PMGO e outras forças de segurança nacional.

O léxico empregado nas canções foi construído em conceitos sociais diferentes dos que hoje vivemos. A proposta é a desvinculação dessas canções com as forças policiais, abrindo a possibilidade para originalidade e para as próprias instituições entoarem letras de proximidade com o cidadão de bem, exaltando operações de sucesso concluídas pelas instituições de segurança pública e também exaltar a trajetória e a carreira profissional de grandes “heróis” que serviram com honra a população com o ótimo serviço prestando, assim deixando, um legado.

3 METODOLOGIA

O trabalho científico terá a ênfase em analisar as canções militares de cunho pejorativo e canções que enaltecem as fileiras da corporação militar, neste caso a valorosa PMGO através do significado simbólico de suas letras e melodias, trazendo a ideologia de que as instituições precisam cada vez mais ganhar o respeito de sua sociedade, que neste caso se dará através do som que alimenta a alma de um soldado – as canções militares, conhecidas como “Charlie Mike”.

As escolhas das canções a serem decifradas e analisadas ocorreram de forma aleatórias e já as canções que sugerem a implantação de uma Manual de Canções Militares se deram a partir de canções criadas e cantadas dentro do pelotão do CFP Catalão 2018, que muito ajudaram os militares a se aproximar da sociedade e buscar motivação para continuar a lutar pela sociedade goiana.

Para aflorar a simbologia das canções militares escolhidas utilizaremos de Dicionário de Símbolos: Mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números do autor Jean; Greerbrán Chevalier e o Dicionário da Língua Portuguesa, revelando assim o quanto o ponto de vista estrutural da língua pode ser encontrado no léxico, assim aferindo significado aos contextos nos quais nunca tiveram contato, pois vimos o quão é possível extrair informações de um item lexical e passar a conhecê-lo, porque conhecer a palavra é entender as possibilidades de associações dessa palavra com outras, a unidade lexical possibilita restrições impostas de como é usada cada palavra de acordo com a sua função, contexto e situação.

Este léxico junto ao modo de pensar de Bittner (2003) agrega valor e conhecimento ao novo modo de pensar da Polícia, significados e mensagem de palavras através de canções que seguem a linha de pensamento do autor citado, fazendo jus a uma polícia comunitária e amiga, e exteriorizando em palavras com significados e contextos lexicais para compreensão do cidadão.

4 RESULTADOS E DISCUSÕES

Por meio de uma abordagem através de cânticos como ênfase no léxico, é possível explorar a importância que tais unidades lexicais exercem por meio textual, funcionando como elementos de coesão. Por fim a análise das canções pelos populares revela o quanto o ponto de vista estrutural da língua pode ser encontrado no léxico, assim aferindo significado aos contextos nos quais nunca tiveram contato, pois vimos o quão é possível extrair informações de um item lexical e passar a conhecê-lo, porque conhecer a palavra é entender as possibilidades de associações dessa palavra com outras, a unidade lexical possibilita restrições impostas de como é usada cada palavra de acordo com a sua função, contexto e situação. Este trabalho permitiu-nos refletir acerca das canções militares e com um senso crítico analisar o léxico nelas empregadas. Constatamos assim a existência de canções que empregam palavras que refletem violência, a morte e a denegrir a imagem da mulher. Conceitos esses que não fazem parte da Polícia Militar, enquanto responsável pela guarda da segurança dos indivíduos na sociedade.

Por isso e de acordo com a teoria supracitada de Bittner (2003) para um engajamento a um policiamento comunitário, conforme propõe esse autor é necessária mudança de hábitos, que inclui inclusive na alteração das canções entoadas pelos militares

nos treinamentos físicos. Isto posto, entendemos que canções militares permitem e podem colaborar para uma conexão com as pessoas para otimizar a relação. É notório que letras pesadas e ofensivas fogem da premissa de aproximação.

A seguir apresentamos as canções de cunho pejorativo que nos propusemos a analisar neste trabalho.

4.1 Canções de cunho pejorativo

4.1.1 Canção “Se sua moral é fraca”

A sua moral é fraca
 Fácil de se corromper
 Seu olhar é de pavor
 Isso é de enlouquecer
 Eu sinto gosto de sangue
 Sem vontade de parar
 São os malditos cães de guerra
 Que vieram pra matar
 Cães, cães malditos cães de guerra
 Cães de guerra preparar
 Preparar para saltar
 Salto livre a comandar
 E na selva se infiltrar
 Você pode até tentar
 Tentar me capturar
 Mas no caminho eu vou deixar
 Brinquedinhos pra você
 Estacas pungen eu vou lançar
 E o seu corpo perfurar
 Gargalhadas eu vou dar
 Vendo seu sangue jorrar
 Iarrarra.

Fonte: <http://cancaotfm.blogspot.com/2014/04/a-sua-moral-e-fraca-facil-de-se.html>.

A primeira canção denominada “**Se sua moral é fraca**” retrata violência, conforme podemos notar através das palavras como “sangue”, “matar” e “perfurar” empregadas. Trazendo para o sentido simbólico das palavras, Chevalier (2003, p.800) decifra o conceito para “sangue” como o “veículo da vida. Sangue é vida, se diz biblicamente”, “matar” para Ferreira (2010, p. 493) significa “tirar violentamente a vida a; assassinar” e “perfurar” para Ferreira (2010, p. 579) é “fazer furo (s) em”.

Ao realizarmos uma breve análise da canção através das palavras destacadas, podemos remeter que o soldado está sentindo gosto de sangue, ou seja, gosto de tirar a vida de seus inimigos “sem vontade de parar”. Ao decifrarmos a expressão “Os malditos cães de guerra”, temos: “Maldito” que “diz daquele ou daquilo que é alvo de maldição”(Ferreira 2010), “cães” simbolicamente para Chevalier (2003, p. 176) é “a guia do homem na noite da

morte, após ter sido seu companheiro no dia da vida”, em que para o enunciado da canção “os malditos cães de guerra” são metáforas de soldados com desejam “matar”, “perfurar” e acima de tudo “tira a vida”, sem dúvida remetemos que a ligação de “morte e vida” está presente na canção, tal como se relaciona com a atividade de um soldado em guerra.

4.1.2 Canção “Piscina de Sangue”

Quero banhar-me;
 Numa piscina;
 Cheia de sangue;
 É o sangue do inimigo;
 Esse sangue é muito bom;
 Eu já provei;
 Não há perigo;
 É melhor do que café;
 É o sangue do inimigo;
 Só com o sangue do inimigo;
 Eu não vou me contentar;
 Quero a cabeça dele;
 No meu prato de jantar;

Fonte: <https://www.facebook.com/cancoesdetfm1/videos/1982584428667734/>.

A canção denominada “**Piscina de Sangue**” também revela violência, como podemos observar o léxico empregado. Encontramos novamente a palavra “sangue” como elementos de morte presente na canção. Traremos para análise os termos “banhar” e “inimigos”, que segundo Chevalier (2003, p.119), o banho expressa “o primeiro dos ritos que sancionam as grandes etapas da vida, em especial o nascimento, a puberdade e a morte” e “inimigo” para Ferreira (2010, p.227) como “aquele que detesta alguém ou algo”. Assim sendo, temos uma piscina não de água, mas de sangue do inimigo, conforme revela a letra da canção, que expressa ainda que o sangue do inimigo já não é mais suficiente, sendo necessário “a cabeça” do inimigo “no meu prato de jantar”, que expressa o desejo de saciar a fome, não pelo alimento usados pelos seres humanos, e sim pelo “sangue” e carne do inimigo.

Porém é válido destacar que apesar da letra da canção é importante analisar o contexto em que a mesma é entoada. Ou seja, se cantada pelo Exército em uma guerra declarada é uma forma de intimidação do inimigo e elevação de autoconfiança para as batalhas. Assim, ela não se enquadra no contexto social que a polícia vive junto à comunidade. Uma canção desta cantada nos perímetros urbanos por homens em que o objetivo maior é preservar a paz social, causa confusão para o cidadão e leva o medo para quem deve confiar e estabelecer uma relação de respeito com o público.

4.1.3 Canção “O tira mão do meu Fal”.

A meia noite lá na mata o preto velho gritou;
 E a menina que passava começou a passar mal;
 E o preto velho gritou;
 Ô tira mão do meu fal;
 Ô tira a mão do meu fuzil automático leve;
 Foi no cinema que a menina começou a namorar;
 Pegou na mão do preto velho que estava a cochilar;
 E o preto velho gritou;
 Ô tira mão do meu fal;
 Ô tira mão do meu fuzil automático leve;
 E aquela mancha no tapete parecia mingau;
 Mas não era mingau, era só óleo de fal;
 Era só óleo de fuzil automático leve.

Fonte: <http://www.queroserpolicia.com.br/tira-mao-fal-charlie-mike/>

A terceira canção intitulada “O tira mão do meu Fal.” Tem cunho um tanto quanto machista e com duplo sentido para atos libidinosos. A canção apresenta metáforas fácies de notar e associar, tais como “fal - fuzil automático leve” com o órgão genital masculino; “mingau” e “óleo de fal” com o “líquido fecundante produzido pelos órgãos genitais animais machos; sêmen” (FERREIRA, 2010, p.311).

Na expressão “Foi no cinema que a menina começou a namorar”, remete ao jogo da sedução, sexo da vida adulta, ou seja, a menina está passando para a fase da maturidade, em que o elemento iniciador da maturidade é o “preto velho”, pois segundo Chevalier (2003, p.741), o termo “preto” é símbolo da “fecundidade, tanto no Egito como na África do norte: a cor da terra fértil e das nuvens inchadas de chuvas” e “velho” é uma “prefiguração da longevidade, um longo acumulo de experiências e de reflexão, que é uma imagem perfeita da imortalidade (CHEVALIER, 2003, p.934).

Por fim, se nota que a canção poderá trazer um enorme desconforto para as famílias que escutam essa canção, vindo de uma instituição que presa tanto a moral e os bons costumes, o contexto desta letra vai totalmente contra o que instituição Policia Militar do Estado de Goiás defende. É de suma importância que canções como está, não sejam cantadas, para não denegrir a imagem da corporação, pois não condiz com os objetivos principais da PMGO.

4.2 Exemplos de canções institucionais para a confecção do Manual de Canções Militares

Após observarem e analisarem que as diversas canções militares refletem a violência e são de cunho pejorativo, os alunos pertencentes ao Curso de Formação de Praças –

CFP Catalão-GO produziram algumas canções que retratam histórias reais, enfatizando tanto a instituição, a Polícia Militar do Estado de Goiás, quanto os heróis das Forças Armadas, de uma maneira única e marcante para todos militares e principalmente civis que desconhecem os momentos de lutas de um militar que se dedica pela missão maior, o bem de todos.

Isso é necessário pois as canções que refletem a história e ou contém temas motivacionais atrairão a atenção e a curiosidade dos cidadãos para as atividades da Polícia. E com isso a população terá uma aproximação maior com a instituição, partilhando emoções e relembando histórias de glórias. A seguir apresentaremos algumas das canções produzidas pelo corpo discente do CFP e canções idealizadas como espírito de alimento para a alma militar.

4.2.1 Canção “Senta Púa”

Senta púa, senta púa;
 A PM está nas ruas;
 Senta a púa eu vou vibrar;
 Abram passagem pra Policia Militar;
 Senta púa, Senta púa;
 A PM está nas ruas;
 Senta púa está no ar;
 Essa é a homenagem da Policia Militar.
 Fonte: O autor (2018)

Esta canção demonstra a efetividade da Polícia nas ruas promovendo a paz social e a ordem e também faz menção aos grandes heróis que lutaram na Segunda Guerra Mundial, heróis estes que representaram o Brasil na Itália em 30 de junho de 1944 pela FAB (Força Aérea do Brasil). O termo “Senta Púa.” É uma gíria da época que era usada como incentivo, seria uma expressão nos dias de hoje como: “Manda bala, Senta o dedo.” Palavras que refletem a determinação e a dedicação para com a missão. É importante que o militar reconheça os grandes feitos e vitórias do passado e que transmita para as futuras gerações esse conhecimento cultural. Esta canção quando cantada nas ruas, emociona e faz com que o cidadão conheça a própria história e eleve o patriotismo dentro de si.

4.2.2 Canção “O Resgate da História”

Resgate da História eu vou lembrar;
 Expedicionários é hora de avançar;
 1944 foram invadir Monte Castelo;
 25 mil no grande inverno;
 Vestiram foram a farda e queimaram foi o terno;
 A cobra vai fumar, a cobra vai fumar;

Expedicionários é hora de avançar;
 1945 voltaram para casa bem amigos;
 Amigos na vitória, amigos pela dor;
 Sargento Max Wolf Filho ali lutou;
 A Cobra vai fumar, a cobra vai fumar;
 Expedicionários é hora de avançar;
 Fonte: O autor (2018)

Esta canção tem um contexto rico em conquistas e virtudes militares como a união, superação e liderança. Retrata a história da FEB (Força Expedicionária Brasileira) e enaltece o nome de Max Wolf Filho, um líder até hoje homenageado pelas Forças Armadas e Polícia Militar de alguns Estados. Deixa em evidência o ano que iniciou e terminou o conflito que foi travado na Itália e também expressa outra gíria de sucesso da época que é: “A cobra vai fumar”, gíria está criada após o então Presidente Getúlio Vargas dizer que o Brasil só entraria na guerra se uma cobra fumasse, uma piada com sarcasmo que virou um bordão popular, pois depois de algum tempo após ser pronunciada tal frase, o Brasil efetivamente entraria em guerra contra os nazistas e fascistas na Itália, ou seja, a cobra fumou!

4.2.3 Canção “O patriota ressurgiu”

Iniciamos a trajetória no sul de Goiás;
 Hoje sou PM e vou mostrar como é que faz;
 Proteger o cidadão com dedicação;
 Correndo, vibrando defendendo a nação;
 Fronteiras e vielas patrulho muito bem;
 Sou Décimo Oitavo e não temo a ninguém;
 Orgulho militar o patriota ressurgiu;
 Com a bandeira de Goiás e lá no alto a do Brasil;
 Fonte: O autor (2018)

Esta canção diz muito sobre o trabalho que é executado e a forma com é colocado em prática o trabalho Policial. Fala sobre o dever de proteção ao cidadão, o patrulhamento ostensivo das fronteiras com outros Estados e nas vielas urbanas, é uma canção regional do 18º Batalhão de Polícia Militar, o conhecido Batalhão sediado em Catalão-GO. Por fim, diz sobre o orgulho militar e o patriotismo do povo que está ressurgindo, e termina fazendo menção a bandeira de Goiás e a do Brasil, fazendo uma referência ao hasteamento da Bandeira no pavilhão nacional, onde a bandeira do Brasil está no ponto mais alto do mastro, acompanhada pela de Goiás que fica logo abaixo.

4.2.4 Canção “Nossa História”

Vestido em minha farda eu não canso de vibrar;
 Combato todo mal pro teu sossego preservar;
 O peso de minha farda é de uma tonelada;
 160 anos de cabeça raspada;
 Eu sirvo a PM e não temo a ninguém;
 Toque em um de nós,
 Que tocamos em mais de 100;
 Nesse sino eu não quero bater;
 Sempre em busca de mais um brevê
 Fonte: Hoffmann Mikail Camargo Rodrigues ³

Esta canção eleva o moral e o nome da Polícia Militar do Estado de Goiás, e fala sobre a responsabilidade e o peso da farda frente aos problemas sociais enfrentados, fala sobre a união entre a classe e os anos conquistados com muito suor e trabalho, e por fim diz sobre a persistência em evoluir, buscar nossos objetivos “buscando mais um brevê.” Brevê é o diploma de registro de uma invenção ou patente, neste caso é patente, um título por concluir um curso dentro da instituição, e ainda remete a cada vez mais em uma polícia pública, profissional e especializada.

4.2.5 Canção “50 mil queriam estar”

Retornando a minha casa;
 Após vencer um desafio;
 Sempre, sempre evoluindo;
 Vencendo a fome, sede e frio;
 Jamais irei me entregar;
 Batalhei para estar aqui;
 50 mil queriam estar;
 A essa farda vestir
 A essa farda vestir, a esta farda vestir
 Com dedicação, sempre, sempre evoluir.
 Fonte: Hoffmann Mikail Camargo Rodrigues.

Esta canção, mostra bem a trajetória percorrida por uma pessoa que sonha em ser Policial Militar e retrata também o caminho e as barreiras encontradas pela frente que terão que ser vencidas, o ponto principal da canção é o fato de ser explicado o quão difícil é conquistar uma vaga nas fileiras da PMGO (Polícia Militar do Estado de Goiás).

³Aluno do curso de Formação de Praças - pós-graduação em Política e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM; CFP Catalão-GO, Maio de 2018.

4.2.6 Canção “Espíritos da Guerra”

Invoquei os espíritos da guerra!
 Guerreiros samurais combatendo em toda a terra,
 Espartanos, romanos, troianos e persas,
 Vikings, mongóis, astecas e celtas,
 Saladino, Aníbal e o tal Napoleão,
 Sun Tzu, Júlio César e a 6° Legião,
 Leônidas, Ricardo - Coração de Leão,
 Átila - O Uno, Alexandre, Genghis Khan!
 Terceiro milênio!
 A guerra é na cidade!
 Inícios dos conflitos.... De baixa intensidade!
 Na grotta ou na favela,
 Infantaria pura!
 Se o crime é a doença
 A PM é a cura!!

Fonte: http://www.pictame.com/media/1205431763328539265_257377789

A canção em epigrafe demonstra a exaltação a grandes guerreiros medievais e revolucionários conhecidos pelos seus grandes feitos, tais como Júlio César – imperador de Roma, Sun Tzu – general chinês, conhecido no livro a Arte da Guerra e Napoleão Bonaparte – imperador dos franceses. Na melodia da canção se busca a motivação nos espíritos dos grandes guerreiros que lutaram em grandes batalhas travadas durante séculos para que o guerreiro do século 21 possa ter força, ousadia e coragem para enfrentar a guerra urbana, que seja na “grotta” ou na “favela”. O crime vem tomando proporções imagináveis, que para a mídia e estudiosos da área da segurança pública, o crime é apenas uma doença da sociedade que estamos inseridos. Mas que precisa ser combatida diariamente e para isso o soldado precisa sim invocar a motivação dos espíritos da guerra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há uma probabilidade que este artigo seja exteriorizado em ações dentro da Polícia Militar do Estado de Goiás, pois retrata a preocupação das forças de Segurança Pública com as relações interpessoais com o interlocutor “Sociedade”. Assim, quebrando paradigmas históricos com uma polícia moderna, acompanhada de ideias inovadoras para agregar valores a esse novo modelo.

No decorrer deste trabalho científico observamos que as canções cantadas pelas Polícias Militares possuem grandes impactos mediante a população e elas colaboram no engajamento do cidadão com as forças policiais.

Portanto, notamos a importância de o profissional de segurança pública entoar

canções em que a letra reflita uma história institucional e suas conquistas de maneira que demonstre afeto e patriotismo junto à população. Foram criadas apimore 5 canções para dar início ao projeto de criação do Manual da Polícia Militar do Estado de Goiás, para que no futuro sirva de acervo para as gerações posteriores desfrutarem e acrescentarem canções institucionais, afim de “imortalizar” as histórias de conquistas e lutas de grandes guerreiros militares. Canções mencionadas: “Senta Púa”, “O resgate da história”, “O patriota ressurgiu”, “Nossa história”, “50 mil queriam estar”. Esses são os exemplares iniciais para o inovador Manual de Canções Institucionais.

Este manual será apresentado para a Fundação Tiradentes para uma possível parceira, para arrecadar fundos para a criação física de exemplares, para serem distribuídos para todos os batalhões, assim será de grande valia para os próximos Cursos de Formação de Praças do Estado de Goiás, onde poderá ser ministrado tal conteúdo dentro da grade curricular da matéria “História de Goiás”, e incentivando novos autores para criação de outras canções militares para serem anexadas e assim, multiplicando e materializando momentos e operações de êxito dentro das “fileiras militares.” Deixando sempre vivo o amor e a devoção em prestar um serviço técnico, profissional, especializado, exteriorizando em letras, cantadas pela tropa e dessa forma apresentando ao mundo o orgulho militar e deixando claro ao público os momentos de glórias e de superação dentro das atribuições do “novo” policial militar do terceiro milênio.

Por fim, será anexado áudios e alguns vídeos para apresentar de forma mais sucinta a melodia das canções, idealizadas pelo Curso de Formação de Praças CFP Catalão Goiás. E também um vídeo de apresentação da turma referente ao CFP/2 Catalão GO.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, de 5 de outubro de 1988. Disponível em:
<[Http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)> Acesso em: 06 jun. 2018.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral II**. São Paulo: Pontes, 1989.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. Trad. Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

CÂMARA Jr, Joaquim Mattoso. **Língua e cultura**. [1955]. In: UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. (Org.). *Dispersos de J. Mattoso Câmara Jr*. 9. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 287-293.

CABETTE, Eduardo Luiz Santos, **O discurso jurídico e as ideias de Bakhtin e seu círculo**. Disponível em: < <https://eduardocabette.jusbrasil.com.br/artigos/121938042/o-discurso-juridico-e-as-ideias-de-bakhtin-e-seu-circulo>>. Acesso em 26 de junho de 2018.

CHEVALIER , Jean; GREERBRANT, Alain *et al.* **Dicionário de Símbolos: Mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

COELHO, Braz José. **Linguagem: conceitos básicos**. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.

COELHO, Braz José. **Linguística: estrutura e funcionamento da língua portuguesa**. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2006.

CUNHA, Aline Luiza da Doutoranda. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, alineluizac23@gmail.com.

CUMPRI, Marcos Luiz – 21 de abril de 2012. Algumas reflexões sobre léxico e gramática.

FERREIRA, Aurelio Buarque de Holanda. **Minidicionário: o dicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2010.

FERRAZ, Aderlande Pereira Prof. Dr. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Faculdade de Letras, aderferraz@gmail.com.

ANEXO 1 – ÁUDIOS E VIDEOS



O Patriota
Ressugiu.ogg



Senta Púa.mp4



50 Mil queriam
estar..ogg



Nossa história..ogg



Resgate da
História.mp4